

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 031 20/08/2007 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (20/08/07)**GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca¹ - R\$ 83,00 - 87,00 / sc de 60 kgMilho² - R\$ 19,00 / sc de 60 kgSoja² - R\$ 34,00 / sc de 60 kg**HORTALIÇAS**³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 4,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 15,00 / cx 20 kg

Cenoura - R\$ 12,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 17,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,40 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 15,00 / Dz

Mandioca - R\$ 12,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ 3,50 / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 7,00; Estufa R\$ 9,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 18,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 7,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 18,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 25,00 / cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,00 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ 12,00 / cx 20 kg

Limão - R\$ 15,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA**Bovino**Arroba⁴ - R\$ 58,00 Não Rastreado e R\$ 60,00 RastreadoBezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵
- R\$ 380,00 a 390,00**Leite**Litro⁶ - Latão: R\$ xxx ; Tanque: R\$ 0,83**Suíno**⁷ - Vivo

Kg - R\$ 2,25

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,70

-- Galinha Caipira⁸

Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 14,00

Carneiro⁹Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha
e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ xxx

Avestruz¹¹ - vivo

Kg - R\$ 5,00

Recortes**Produtores devem declarar ITR e ADA até 28 de setembro**

Os proprietários rurais têm até o dia 28 de setembro para entregar o Imposto sobre a Propriedade Territorial (ITR) de 2007 à Secretaria da Receita Federal, conforme a Instrução Normativa RFB N.º 745, de 11/6/007, e o formulário Ato Declaratório Ambiental (ADA) ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Fonte: FAEP - Federação da Agricultura do Paraná**Alta no preço do milho já ultrapassa os 10%**

Os preços do milho no mercado interno seguiram em alta na última semana. Desde o início deste mês, o Indicador Esalq/Bm&f acumula elevação de 10,63%, fechando em R\$ 21,47/saca de 60 kg nessa segunda-feira (13-08). O ligeiro aumento na produção brasileira de milho no atual ano-safra (2006/07) estimado pela Conab neste mês de agosto - de 50,57 milhões toneladas em julho para 50,65 no relatório mais recente - não muda o cenário do mercado brasileiro de milho, que continua gerando excedente exportável. O que mudou foi o preço de paridade de exportação, que continua comandando a formação das cotações internas, justamente porque as exportações estão aquecidas.

Fonte: Cepea**'Milho variedade' é 25% mais barato e resistente - Semente desenvolvida pela Cati pode ser plantada em qualquer região**

O "milho variedade", desenvolvido pela Cati (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral) para beneficiar os pequenos e médios agricultores, já reduz o preço de produção da saca de 60 kg em 25%, na comparação com o milho híbrido, utilizado pelos grandes produtores.

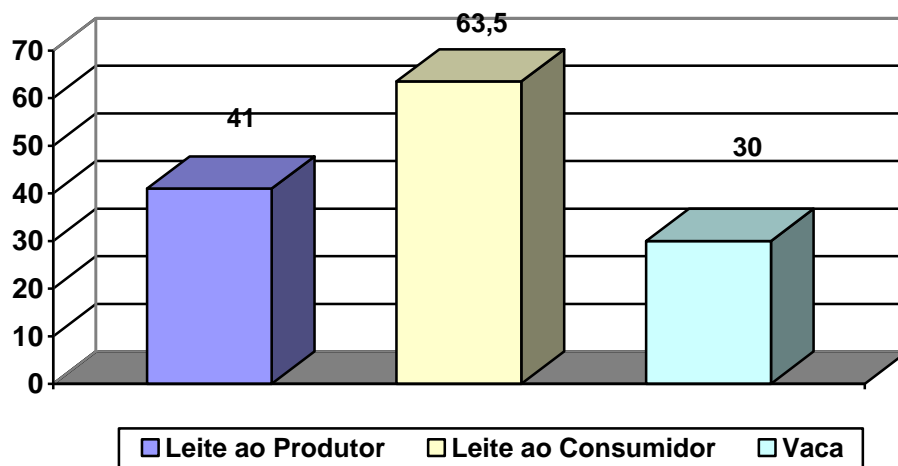
Fonte: Bom Dia - Sorocaba**Exportação de carne bovina cresce 20%.**

Os preços internacionais mais altos elevaram as vendas externas de carne bovina. De janeiro a julho, o País embarcou 1,55 milhão de toneladas do produto, volume 20% maior que no mesmo período do ano passado, somando US\$ 2,55 bilhões. O resultado do acumulado do ano faz com que a Associação Brasileira da Indústria Exportadora de Carne (Abiec) mantenha a avaliação de aumento de 10% no volume e 15% na receita em relação a 2006.

Fonte: Gazeta mercantil

Leite caro estimula compra de vaca

Produtor volta a investir na atividade; procura maior eleva a cotação dos animais em 30%. A alta do preço do leite estimulou o produtor a voltar a investir na atividade. Com isso, as cotações das vacas leiteiras subiram, em média, 30% desde o início do ano - abaixo da variação do litro do produto ao pecuarista e ao consumidor. A procura pelos animais também aumentou, com vendas em seis meses equivalentes a todo 2006.



Desde janeiro o litro do leite ao produtor valorizou-se cerca de 40% e mais de 60% ao consumidor, na média de consultorias. De acordo com os dados da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), a inflação no período foi de 2,6% e a variação dos preços dos lácteos - leite e derivados - em 38,06%.

"Neste ano há uma procura maior por animais pelo fato de o leite ter subido", diz o pecuarista José Valmir Amâncio, de Patos de Minas (MG), que todos os anos comercializa cerca de 60 animais, em três ofertas distintas. Em 2007, foram apenas duas ofertas, com 72 animais comercializados. Pelos seus cálculos, os animais valorizaram-se 60% em relação a 2006.

Segundo dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Gado de Leite), em junho do ano passado os animais cruzados valiam R\$ 1,8 mil. Neste ano, eram cotados a R\$ 2,1 mil. Pelas estimativas da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, uma vaca registrada tinha o seu preço em média oscilando entre R\$ 3 mil a R\$ 4,5 mil no início deste ano. Hoje estão entre R\$ 4,5 mil a R\$ 6,5 mil - variação de mais de 40%.

"Em meio ano vendemos mais animais que no ano passado todo", afirma Aguinaldo Sérgio Lélis, diretor da Embral Leilões. Segundo ele, as ofertas tiveram de ser antecipadas em quase dois meses, devido à procura e, desde janeiro, a empresa já vendeu cerca de 13 mil vacas - foram 12,8 mil animais em todo 2006. Lélis explica que, a procura elevou os preços das fêmeas. Uma vaca valia entre R\$ 2,5 mil a R\$ 3 mil em janeiro e hoje é comercializada entre R\$ 3,5 mil a R\$ 4 mil. O diretor da Embral Leilão acrescenta que, em outros anos o predomínio da oferta era de liquidação de plantéis e atualmente a oferta de criadores é quase igual a dos descartes.

O pesquisador Gustavo Beduschi do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea/USP) explica que a redução da oferta e a alta no mercado internacional impulsionaram as cotações do leite. "A alta seguirá até o limite do consumidor", afirma. De acordo com a analista Cristiane de Paula Turco, da Scot Consultoria, no mês passado já houve indicação de indústrias de que o consumo pode diminuir. Algumas empresas, que passaram os últimos meses sem estoque teriam volume para três dias.

Fonte: Gazeta Mercantil